

PROGRAMAS EDUCATIVOS NA PRÁTICA DO ALEITAMENTO MATERNO E AMAMENTAÇÃO NA PRIMEIRA HORA DE VIDA EM CRIANÇAS ATENDIDAS NO SERVIÇO DE PUERICULTURA DE UM HOSPITAL ESCOLA

Andréa Ferreira Lopes Diniz Maia

Enfermeira do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira (IMIP)

Maria de Fátima Costa Caminha

Doutora em Nutrição pela Universidade Federal de Pernambuco.

Professora da Pós-Graduação em Saúde Materno-Infantil do IMIP.

Coordenadora de Tutor do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Pedro Tadeu Álvares Costa Caminha de Azevedo

Estudante do Curso de Medicina da FPS

Suzana Lins da Silva

Doutoranda em Saúde Materno Infantil pelo IMIP

Tutora do Curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Introdução: No Brasil, o aleitamento Materno possui uma política que envolve diversas ações de promoção, proteção e apoio, com objetivo de diminuir a morbimortalidade infantil e melhorar a qualidade de vida das crianças. Pode-se citar como ações ao aleitamento a Iniciativa Hospital Amigo das crianças; os bancos de leite humano; o monitoramento e a fiscalização da Norma Brasileira de comercialização de alimentos para lactentes; a capacitação de profissionais de saúde e de outros profissionais em aleitamento materno; a fiscalização dos direitos da mulher trabalhadora que amamenta as comemorações da semana Mundial de Aleitamento materno; projeto Carteiro Amigo da Amamentação.¹ A promoção do aleitamento materno pode ser feita através de atividades educativas e assistenciais; as educativas pode ser individual ou coletiva, abordar temas de interesse para gestantes sob a forma de palestras, discussões informais, oficinas, relatos de experiências, dramatizações e as assistenciais são aquelas desenvolvidas em consultórios, por profissionais de saúde capacitados, que além de acompanhar o desenvolvimento da gestação e bem estar materno e fetal, deve empregar a promoção do aleitamento.^{2,3} Esta promoção também é realizada no programa de puericultura, e que tem como objetivos os cuidados preventivos e curativos, cujas finalidades são executar ações de saúde para prevenir doenças e promover o bem estar das crianças, proporcionando a monitorização do crescimento e desenvolvimento, imunizações das crianças e incentivo ao aleitamento materno, especialmente o aleitamento materno na primeira hora de vida, em decorrência de sua importância na morbimortalidade neonatal.^{4,5} Neste sentido, **esse estudo objetivou** descrever a prática dos programas educativos quanto às orientações do aleitamento materno e a frequência da amamentação na primeira hora de vida em crianças atendidas no serviço de puericultura de um Hospital Escola e Amigo da Criança. **Descrição metodológica:** Estudo do tipo corte transversal com mães de crianças menores ou iguais a seis meses de idade atendidas no Serviço de Puericultura de um Hospital Escola, localizado na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil, nos meses de fevereiro e março de 2010. Foi obtida uma amostra de conveniência composta por todas as mães legíveis que apresentaram-se para consulta dos seus filhos na puericultura no período do estudo. Foram abordadas 245 mães, onde houve recusa de 25 delas. A amostra final foi de 220 participantes. Os dados foram digitados e analisados em um banco de dados criado no Epi-Info versão 6.0. As variáveis categóricas foram expressas em termos de frequências



absolutas e relativas. Para os dados contínuos, utilizou-se as medidas de tendência central e de dispersão. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Instituto de Medicina Integral Prof. Fernando Figueira, protocolo número 1621/2009. **Resultados:** 70,9% receberam orientação quanto ao aleitamento materno durante as consultas no pré-natal e 82,7% no pós-natal do Hospital. Por outro lado, 82,3% receberam essa orientação após o parto, mas durante atendimento na Estratégia da Saúde da Família. Além das orientações educativas sobre o aleitamento materno fornecidas pelos profissionais de saúde, observou-se também que 40,9% das entrevistadas relataram ter recebido alguma tipo de informação sobre aleitamento através de seus familiares e amigos. Quanto ao aleitamento materno na primeira hora de vida, observou-se que apenas 60,9% dessas mulheres referiram essa prática. Das 39,1% que não realizaram o aleitamento materno na primeira hora de vida, entre os motivos listados constavam: problemas com o bebê (47,7%), problemas com amamentação (24,1%), problemas maternos (13,9%) e as demais não souberam informar. A idade dessas mulheres variou entre 14 e 43 anos, sendo a média de $25 \pm 6,4$ anos. 90,5% moravam na Região Metropolitana do Recife. Quanto à escolaridade, prevaleceu o ensino médio completo (44,1%), sendo a renda per capita inferior a meio salário mínimo (67,7%). Quase toda a amostra (99,5%) havia realizado pré-natal, com média de sete consultas, e mais de setenta por cento (71,9%) tiveram o parto por via vaginal. As crianças que fizeram parte do estudo tinham a idade de 3 a 217 dias, correspondendo a uma mediana de 29 dias ($p_{25} = 6$ e $p_{75} = 15$), onde a prematuridade mostrou-se em 18 crianças (8,2%). Mais de sessenta por cento (65,9%) nasceram com o peso maior ou igual a 2.500g. O sexo predominante foi o feminino (53,6%). **Conclusão:** Apesar da prática educativa no pré-natal ter sido encontrada em um pouco mais de setenta por cento das mulheres, observa-se que, quase trinta por cento deixaram de receber essa orientação em momento adequado da gestação, o que pode ter influenciado na baixa adesão dessas mulheres ao aleitamento dos seus recém-nascidos na primeira hora de vida. É importante salientar que, apesar da pesquisa ter sido realizada em um Hospital Escola, não foi pesquisado se essas mulheres realizaram pré-natal na mesma instituição em que suas crianças foram atendidas na puericultura. **Contribuições para a enfermagem:** Através dos resultados desse estudo, fica evidente a importância da enfermagem em procurar contribuir com esse processo educativo sobre o aleitamento materno através de capacitação dos profissionais da área, especialmente no período gestacional, como também de auxiliar na promoção do aleitamento materno na primeira hora de vida do recém-nascido.

Descritores: Aleitamento materno; educação; programas.

Área temática: Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

Referências: 1. Reis KS, Soares FB, Lucca S, Carmo FC, Cruz NRC. Programas de Incentivo ao Aleitamento Materno. Revista Digital de Nutrição [periódico online]. 2008 [acesso em: 02 ago. 2012]; 2(3). Disponível em: http://www.unilestemg.br/nutrirgerais/downloads/artigos/volume3/artigo_6_rng_programas_aleitamento_materno.pdf; 2. Bittencourt LJ, Oliveira JS, Figueiroa JN, Batista Filho M. Aleitamento materno no estado de Pernambuco: prevalência e possível papel das ações de saúde. Rev Bras Saude Matern Infant. 2005;5(4):439-48; 3. Carvalhaes MABL, Parada CMGL, Costa MP. Fatores associados à situação do aleitamento materno exclusivo em menores de 4 meses, em Botucatu – SP. Rev Latino-am Enfermagem [periódico on line]. 2007; [acesso em: 04 jun 2010]; 15(1). Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v15n1/pt_v15n1a10.pdf; 4. Faleiros JJ, Kalil G, Casarin DP, Laque JPA, Santos IS. Avaliação do impacto de um programa de puericultura na



promoção da amamentação exclusiva. Cad Saúde Pública. 2005; 21(2): 482-9; **5**.
Edmond KM, Zondoh C, Quigley MA, Amenga-Etego S, Owusu-Agyei S, Kirkwood
BR. Delayed breastfeeding initiation increases risk of neonatal mortality. Pediatrics.
2006; 117: e380-6.